



## **Efeito da fertilização na produção do tambaqui (*Colossoma macropomum*) em viveiros escavados**

LIMA, Adriana Ferreira<sup>1</sup>; REIS, Anderson Guilherme Pereira<sup>1,2</sup>; PEREIRA, André Silvério<sup>1,2</sup>; NEVES, Suzane Christina Varela<sup>1</sup>.

1 Embrapa Pesca e Aquicultura, [adriana.lima@embrapa.br](mailto:adriana.lima@embrapa.br)

2 Faculdade Católica do Tocantins

### **Resumo**

O alimento natural está presente nos sistemas produtivos de peixes e algumas espécies complementam sua dieta consumindo esse alimento, que é estimulado através de manejos de fertilização na produção em viveiros escavados. O efeito da fertilização no aumento da produtividade já foi observado para várias espécies de peixes e nesse estudo foi avaliado na engorda do tambaqui *Colossoma macropomum*. Para isso, uma engorda de 10 meses foi conduzida em viveiros de 600 m<sup>2</sup> (4.000 peixes/ha), submetidos a duas condições (tratamentos): viveiros fertilizados quinzenalmente e não fertilizados, com quatro repetições cada. Juvenis de tambaqui (93,77±14,99 g e 17,56±0,81 cm) receberam ração 32% de proteína bruta, na taxa de 4,5%, 3,5% e 2,5% do peso vivo ao dia para as faixas de peso de 90 a 200g, 200 a 500 g e 500 a 1.600 g, respectivamente. Os peixes cultivados em viveiros fertilizados apresentaram mesmo peso final (1.662,93±80,52 g), coeficiente de variação em peso e comprimento, biomassa final e taxa de crescimento específico quando comparados aos produzidos em viveiros não fertilizados (p>0,05). Ao final dos 10 meses de cultivo, melhor conversão alimentar, comprimento final e menor taxa de ingestão diária de alimento foram observados quando os peixes foram produzidos em viveiros fertilizados (p<0,05). Não houve mortalidades durante os 10 meses de cultivo. Não foram encontradas diferenças significativas para a média de temperatura, oxigênio, pH, amônia, alcalinidade e dureza nos 10 meses de cultivo (p>0,05). Para a densidade fitoplanctônica, houve diferença entre os tratamentos nos tempos um, dois, quatro e nove meses (p<0,05), enquanto que para a comunidade zooplanctônica não houve diferenças significativas (p>0,05). Dentre os itens alimentares consumido pelos peixes, aquele que apresentou diferença na abundância relativa entre os tratamentos foram as cladóceras, que foi mais abundante nos estômagos dos peixes mantidos em viveiros fertilizados (p<0,05). Conclui-se que o manejo de fertilização na produção de tambaqui, apesar de não prover melhoria de desempenho dos peixes, promove uma melhoria na conversão alimentar. Uma avaliação econômica da adoção do manejo de fertilização e seu impacto nos custos com alimentação na produção está em andamento, de forma que possa subsidiar o setor produtivo acerca da viabilidade econômica de adoção dessa prática.

**Palavras chave:** alimento natural, ingestão de plâncton, manejo de viveiros.

Esse trabalho foi realizado no âmbito do Projeto BRS Aqua, com financiamento do BNDES, Embrapa e SAP/MAPA, em parceria com CNPq.